AVALIAÇÃO E O PROCESSO AVALIATIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 5º AO 9º ANO, NA UNIDADE INTEGRADA RENATO NUNES NA CIDADE DE DOM PEDRO – MA

Ana Maria de Santana Barbora[1], Elenilson José F. A. da Silva[1], Gizelly Chaves Silva[1], Ismael dos Santos Lemos[1], Valdirene Nascimento Santos Araújo[1], Marcelo Moizinho Oliveira[2]

[1]Licenciandos em Química IFMA – UAB – Monte Castelo. E-mail: anamaria.dp@hotmail.com, e.lenilson2@hotmail.com, gigich_dp@hotmail.com, mael_lemos@hotmail.com, valdirenedp@hotmail.com
[2]Porfessor/pesquisador IFMA – Monte Castelo. E-mail: marcelo@ifma.edu.br

Resumo: A avaliação mais que quantitativa ela deve ser qualitativa, levando em consideração atitudes, anseios, interesses, motivações, modos de pensar, hábitos de trabalho e capacidade de adaptação pessoal e social do aluno, aspectos essenciais e inter-relacionados com a construção do conhecimento. No aspecto qualitativo de avaliação deve levar-se em conta o conhecimento construído pelo aluno, é um instrumento avaliativo que procura conhecer o quanto o aluno se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica realizada. O referente artigo faz uma descrição das formas de como os docentes do município de Dom Pedro avaliam seus discentes, fazendo menção de que prova não deve ser medidor de conhecimentos e não é o único método que pode ser utilizado para este fim, já que outros procedimentos devem ser aplicados em conjunto harmônicos a uma avaliação continua e cumulativa. A pesquisa foi realizada na Unidade Integrada Renato Nunes na cidade de Dom Pedro – MA, no Ensino Fundamental do 5º ao 9º ano. A análise de coleta de dados foi realizada por meio de aplicação de questionários e entrevistas com os docentes. Percebe-se que a avaliação representa um papel fundamental no processo ensino e aprendizagem. No entanto existe uma preocupação que cresce frente à clientela docente, responsável por esse processo em sala de aula, uma vez que a escola continua realizando uma avaliação tradicional centrada na aferição de notas aos alunos que conseguem responder provas ou testes.

Palavras–chave: avaliação, aprendizagem, educação, metodologias.

1. INTRODUÇÃO

Observa-se que algumas instituições e alguns professores não usam a avaliação corretamente, pois às vezes não respeitam o ambiente na qual o aluno está inserido e que, na maioria das vezes são empregados apenas como medidores, e com isso afastam-se das características humanas**.** Avaliar é um ato complexo que tem que ser feito com responsabilidade e comprometimento.

Nesse sentido vale salientar que a avaliação da aprendizagem assume sentido orientador e cooperativo, ressaltando que aprender é construir seu próprio conhecimento, e que a avaliação funciona como opinião. No entanto, é preciso aceitar que o problema citado não é limitado a essa escola e sim ao nível de Brasil, pois há uma ausência do conceito de que o estudo colabora para a promoção social. De modo geral o fracasso escolar é sem dúvida um dos mais graves problemas que contribui para os altos índices de reprovação. No entanto, essa é a realidade educacional brasileira que vem se elevando há muitos anos em todos os níveis de ensino do país.

Esta pesquisa visou proporcionar contribuições teóricas e práticas acerca do processo ensino aprendizagem através de uma prática avaliativa, que venha contribuir para uma tomada de decisões positivas em favor do seu consequente desenvolvimento. Com a fundamentação teórica, analisou-se o pensamento de vários estudiosos da área da educação, e então, propôs-se

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

uma pesquisa envolvendo docentes e discentes do 5º ano ao 9º ano da Unidade Integrada Renato Nunes da zona urbana do município de Dom Pedro – MA.

A pesquisa buscou também analisar se a atual prática avaliativa está ou não favorecendo o desenvolvimento dos alunos. Assim, procurou-se diagnosticar possíveis implicações que a avaliação poderia acarretar ao desenvolvimento cognitivo no processo ensino-aprendizagem, formulando as bases que dão sustentação a atual prática avaliativa, identificando a metodologia aplicada na prática supracitada e fazendo um diagnóstico sobre a realidade da avaliação da aprendizagem na referida escola.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado na pesquisa foi o qualitativo, no qual envolveu uma série de técnicas interpretativas procurando descrever sobre o processo de avaliação na escola supracitada.

O universo da mesma foi à própria escola, onde o público alvo foram os docentes não esquecendo que se utilizou como instrumentos da coleta de dados: questionários, observação e a entrevista semiestruturada com indagações concernentes ao tema da pesquisa.

A pesquisa quantos aos fins foi **Descritiva** porque buscou apenas descrever o processo de avaliação e **Explicativa** porque busca uma realização de causa efeitos para a atual situação no processo avaliativo da escola e quanto aos meios será bibliográfica, de caso e de campo. **Bibliográfica** porque necessitou recorrer a vários livros, revistas, hipertextos, entre outros para uma elaboração teórica; **Estudo de caso** pelo o nosso objeto de pesquisa ser apenas o sistema de avaliação; **Estudo de campo** porque usou o ambiente natural para a pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise revelam a coexistência de concepções constituídas sobre o aluno com concepções inovadoras e configuradoras de uma grande diversidade de aspectos avaliativos. Umas das concepções que é citada é a contextualização de conteúdos, na qual verificou-se que esta se refere a aspectos tais como: a relação entre sujeito e objeto; o papel do aluno como participante e não como sujeito passivo; o ato de compreender, inventar, reconstruir; a relação com as áreas e aspectos presentes na vida social, pessoal e cultural do aluno, entre outros. Assim, observa-se que os docentes veem a avaliação como componente do processo do ensino e aprendizagem, sendo que o mesmo se configura como instrumento motivador desse processo.

> A avaliação escolar, em sentido lato, deve subsidiar o diagnóstico da situação em que se encontra o aluno, oferecendo recursos para orientá-lo a uma aprendizagem de qualidade, por meio do ensino adequado, pois, "Avaliar significa identificar impasses e buscar soluções" (LUCKESI, 1995, p.165).

Sabe-se que a avaliação é um instrumento para fornecer informações sobre o processo ensino e aprendizagem, para vários docentes a avaliação serve para ver como anda o seu trabalho e o rendimento escolar dos discentes. Em termos gerais, segundo os entrevistados (professores), o objetivo da avaliação na escola supracitada é diagnosticar o processo ensino e aprendizagem, coletando informações para corrigir possíveis distorções. Observou-se que na Escola supracitada, o professor obtém o resultado em conotação numérica ou em conceito, ganhando resultado verbal. Em síntese, as observações até aqui desenvolvidas demonstram que a aferição da aprendizagem escolar é utilizada na quase totalidade das vezes para classificar os alunos em aprovados ou reprovados, mas os professores afirmam que procuram diferentes formas de avaliar.

O momento de observação do aproveitamento escolar não é o ponto definitivo de chegada, mas um momento de parar para observar se a caminhada está ocorrendo com a qualidade que deveria ter. O gestor da escola afirma que aprovação ou reprovação do educando deveria dar-se pela efetiva aprendizagem dos conhecimentos mínimos necessários, com o consequente desenvolvimento de habilidades, hábitos e convicções.

Entretanto, diante da intensa utilização de notas e conceitos na prática escolar e da própria legislação educacional que determina o uso de uma forma de registro dos resultados da aprendizagem, não há como de imediato eliminar as notas e conceitos da vida escolar. A avaliação, no caso, seria um mecanismo secundário pelo qual o professor iria detectando os níveis de aprendizagem atingidos pelos alunos e trabalhando para que atingissem a qualidade ideal mínima necessária.

> O sistema avaliação escolar, em sentido lato, deve subsidiar o diagnóstico das situações em que se encontra o aluno, oferecendo recursos para orientá-lo a uma aprendizagem de qualidade, por meio do ensino adequado, pois, "Avaliar significa identificar impasses e buscar soluções" (LUCKESI, 1996, p.165).

Observa-se através das respostas dos questionários aplicados aos docentes da referida instituição de ensino, que o fracasso na aprendizagem de alguns discentes dar-se por muitos fatores, considerando que haja algum comprometimento no seu desenvolvimento psicomotor, cognitivo, linguístico ou emocional, sem considerar, as condições de aprendizagem que a escola oferece a este aluno e os outros fatores intra-escolares que favorecem a não aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem na escola podem ser consideradas uma das causas que podem conduzir o aluno ao fracasso escolar.

Segundo Hoffmann (1993), "O aluno constrói o seu conhecimento na interação com o meio em que vive". Portanto, depende das condições desse meio da vivência dos objetos e situações, para ultrapassar determinados estágios de desenvolvimento e ser capaz de estabelecer relações cada vez mais complexas e abstratas.

Não podemos desconsiderar que o fracasso do aluno também pode ser entendido como um fracasso da escola, pelo fato dos docentes não saberem lidar com a diversidade dos seus alunos. O professor deve ter consciência da importância de criar conexão com os seus alunos através das atividades cotidianas, construindo e reconstruindo sempre novos vínculos, mais fortes e positivos.

Entretanto, os docentes relataram que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular.

A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica, onde o erro passa a ser considerado como algo que indica como o educando está relacionando os conhecimentos adquiridos com os novos conhecimentos prévios, admitindo uma melhor compreensão dos conhecimentos consolidados, interação necessária em um processo de construção e de reconstrução. A falha, neste caso deixa de representar a ausência de conhecimento adequado, toda resposta ao processo de aprendizagem, seja certa ou errada, é um ponto de chegada, por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, e um novo ponto de partida, para um recomeço possibilitando novas tomadas de decisões.

Partindo desse pressuposto, avaliação não consiste em só avaliar o aluno, mas o contexto escolar na sua totalidade, permitindo fazer um diagnóstico para sanar as dificuldades do processo de aprendizagem, no sentido teórico e prático.

A opinião real de que a avaliação auxilia o aluno a aprender não é uma idéia recente, mas deve-se ter em mente que a avaliação tem que estar mais a serviço do aluno do que do sistema, onde os professores/educadores utilizem mais a avaliação formativa do que a avaliação tradicional, que é por natureza presa a uma mensuração de conhecimentos por notas e vinculada a uma avaliação intrinsecamente quantitativa, e não qualitativa.

Para isto, se faz necessária uma formação de professores que trate mais de avaliação formativa, onde o centro seja a prática de uma pedagogia diferenciada, baseada em uma visão mais igualitária em sala de aula, de maneira que os alunos percebam que fazem parte de um sistema de avaliação, mas que este não os faça sentirem-se prejudicados ou desvalorizados. Nesse sentido a prova mostra-se como instrumento incompleto para esta avaliação formativa, pois é aplicada a um grupo de alunos que passaram pelo processo de aprendizagem, ou seja, aplicada em massa; de tal forma, a avaliação formativa deve estabelecer seus próprios instrumentos, e que a prova não seja o único método avaliativo a ser utilizado.

> Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc. Daí os de avaliação, que condicionam seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela, social, política ou outra (DEMO, 1999, p.01).

A diversidade de opiniões sobre as avaliações que se processam em sala de aula, tanto entre os professores, como entre os alunos, e ainda entre alunos e professores, fica aberto. O único ponto comum é a visão de que a avaliação dos alunos é uma parte esperada e essencial do processo de educação. Apesar dos diferentes tipos de questão que um professor pode usar na elaboração de uma prova há algumas características importantes que qualquer prova deve ter partindo desse pressuposto o professor deve procurar metodologias que possam apresentar bom êxito.

A avaliação deve estar referida ao que realmente foi trabalhado em sala de aula e deve cobrir o material que o professor trabalhou com os alunos e as formas pelas quais trabalhou. Ou seja, a prova deve cobrir a maior parte possível do conteúdo do ensino desenvolvido e ser equilibrada com relação à ênfase que o professor atribuiu às várias partes do conteúdo e às formas pelas quais abordou esse conteúdo com os alunos. Assim, uma vez que diferentes tipos de aprendizagens estão envolvidos no ensino, diferentes tarefas de prova são necessárias para verificar o quê, e como os alunos apreenderam os significados dos conteúdos abordados. A prova precisa ser construída de tal forma que as várias possibilidades de aprendizagens possam ser acionadas revelando as diferentes maneiras pelas quais conteúdos podem ser aprendidos. Alguns fatores podem ser apontados como interferindo na qualidade de uma prova.

> A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnostico e de controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Os docentes da Unidade Integrada Renato Nunes, relataram que os aspectos quantitativos, representam apenas quantificação, e os propósitos dos mesmos é um ensino de qualidade, que usa de várias formas de ver o aluno, pois o mesmo não é uma tábua rasa e têm vários itens que se pode ser avaliado, a escola não avalia seus alunos somente por notas de provas, mais pelo vários aspectos formativos que possuem um aluno.

Como aspectos qualitativos, a título de exemplo, podem ser relacionados, tais como: disciplina, frequência, atenção às aulas, participação nas aulas, exercício da cidadania, exercício de casa, permanência na sala de aula, entrada na sala de aula antes do professor, conservação da sala de aula, cooperação com os colegas, respeito aos colegas, respeito aos professores e funcionários da escola, permanência silenciosa nos corredores, pontualidade na chegada à escola, defesa do ponto de vista, participação da educação física, participação harmoniosa no recreio, etc.). Já é sabido que bons aspectos qualitativos conduzem a bons aspectos quantitativos e, em consequência, boa qualidade na educação e na aprendizagem, finalidade principal da escola.

> A verdadeira avaliação do processo consiste na auto-avaliação ou avaliação mútua e permanente da prática educativa por professor e alunos, qualquer processo formal de notas e exames, deixa de ter sentido em tal concepção. No processo de avaliação proposto, tanto os alunos como os professores saberão quais suas dificuldades, quase seus progressos (MIZUKAMI, 1986, p. 102).

A partir do momento que temos os resultados da avaliação do aluno pode-se também está avaliando os aspectos do professor, podendo o mesmo mudar suas metodologias e práticas. É de suma importância o professor aceitar que pode ter errado, e tentar sanar ou amenizar determinado erro, através de novos conceitos, estando em contínua aprendizagem frente a nossa clientela (os discentes).

Os docentes são conscientes de suas responsabilidades frente à ação pedagógica, os mesmo afirmam que são constantemente avaliados pelas pessoas que os rodeiam, e vice-e-versa este ato só aumenta a preocupação com o ensino e aprendizagem de seus alunos, os mesmos afirmam que necessitam de formação continuada e de acompanhamento pedagógicos, dando-lhes apoio pedagógico e metodológico, para que se faça um trabalho de qualidade. A avaliação é utilizada para orientar e selecionar, às vezes para abrir portas para uma colocação profissional, já avaliação escolar tem dupla importância: a social e a individual, ela nada mais é do que um contrato de confiança entre a sociedade, as escolas e os estudantes.

Quando alguém sai da escola diplomado, a sociedade precisa confiar na avaliação que foi feita desse aluno. Por outro lado, a avaliação escolar é imprescindível para o aluno, pois fragmenta e marca suas aprendizagens e informa o seu valor escolar. É ela que vai construir a imagem de bom ou mau aluno, e terá grande importância na trajetória escolar de cada um. Nessa tarefa, o professor precisa tomar muito cuidado, pois ele tem de suportar a pressão de julgamentos e de preconceitos sociais, querendo ou não. É preciso também estar atento para o risco de abuso de poder, tendo em mente que a meta final é o desenvolvimento de uma pessoa. Valores pessoais e sociais que o levem a classificar os alunos em bons ou maus, capazes ou incapazes, devem ser deixados de lado.

> [...] as práticas coerentes de avaliação tomam em tempo considerável e absorvem muita energia e engenhosidade, tanto dos professores quanto dos alunos. Mesmo que o professor não crie sozinho seu instrumento de avaliação a cada ano, não cessa de remanejá-lo e hesitar entre diversas soluções [...] (PERRENOUD, 1998, p. 35).

6. CONCLUSÕES

Observou-se que a avaliação é de suma importância, e a mesma deve ter com premissa a orientação da aprendizagem, a autonomia dos aprendizes e a verificação das competências e habilidades adquiridas. A avaliação (provas, trabalhos, aspectos formativos etc.) é parte integrante e fundamental do processo, a mesma se não estiver inserida, não teria como ter ou saber se a prática pedagógica teve seus objetivos alcançados ou não. Assim pode-se observar que nenhuma escola pode deixar de aplicá-la mesmo que seja indesejável a sua existência para

muitos docentes e discentes. Embora a entrevista com os professores mostrasse que eles entendiam a avaliação sobre essa premissa, o que pode ser observado é que a escola continua realizando uma avaliação tradicional, centrada na aferição de notas aos alunos que conseguem responder provas e/ou testes.

AGRADECIMENTOS

Ao IFMA pelo apoio institucional e aos professores da Unidade Integrada Renato Nunes por participarem da pesquisa.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 6. ed. Campina: Autores Associados, 1999.
HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mediadora – Uma prática construção da pré-escola à universidade** 17 ed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1993.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994..
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos proposições**. São Paulo: Cortez, 1995.
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.
PERRENOUD, Philippe. **Avaliação entre duas lógicas**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda, 1998.
_____. **Avaliação: da excelência a regulação da aprendizagem entre duas lógicas.** Porto Alegre: Arte Médicas Sul, 1999.
SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1995.